



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 26/01 – 30/01



*Tailor Made*

 Tereos





# Macroeconomia

No cenário internacional, a semana foi marcada por um aumento perceptível da incerteza geopolítica e comercial, que voltou a entrar no radar dos mercados. As ameaças do governo Trump de impor tarifas de até 100% ao Canadá, caso o país avance em acordos comerciais com a China, reforçaram a percepção de um ambiente externo mais protecionista e instável. Esse movimento se soma à elevação das tarifas dos EUA sobre produtos da Coreia do Sul e ao aprofundamento da cooperação entre China e Rússia, em resposta direta à nova estratégia de defesa americana.

Em paralelo, a política monetária também concentrou atenções: o Federal Reserve manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, interrompendo o ciclo de cortes e adotando um discurso mais cauteloso, destacando inflação ainda elevada e um mercado de trabalho resiliente, porém com menor geração de vagas. A indicação de Kevin Warsh para a presidência do Fed adicionou um novo vetor de incerteza, ao levantar dúvidas sobre a independência futura da autoridade monetária americana. Esse conjunto de fatores manteve os mercados globais mais voláteis, com movimentos mistos nas bolsas, fortalecimento do dólar e maior busca por ativos de proteção ao longo da semana.

No Brasil, o pano de fundo foi relativamente mais construtivo, embora ainda cercado de cautela. O Boletim Focus mostrou nova redução nas expectativas de inflação para 2026, enquanto a prévia do IPCA veio levemente abaixo do esperado, reforçando a leitura de desaceleração gradual dos preços, especialmente fora do grupo de serviços. Nesse contexto, o Copom manteve a Selic em 15%, mas sinalizou de forma mais clara a possibilidade de início de um ciclo de cortes já no próximo encontro, condicionando a decisão à confirmação do cenário benigno para a inflação. O mercado de trabalho seguiu como um ponto de destaque positivo, com taxa de desemprego em mínima histórica e crescimento da renda sustentando o consumo, ainda que isso imponha desafios adicionais ao processo de desinflação. No câmbio, a expectativa de dólar ao redor de R\$ 5,50 reflete tanto o ambiente externo mais avesso ao risco quanto as incertezas domésticas, especialmente fiscais e políticas, à medida que o ciclo eleitoral começa a ganhar relevância.

# Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar em NY foi marcada pela continuidade de um ambiente de baixa volatilidade e ausência de gatilhos novos capazes de alterar a dinâmica de preços. O contrato mais líquido seguiu preso ao canal lateral entre 14,50 e 15,00 c/lb, refletindo um mercado essencialmente indeciso, tanto do lado dos especuladores quanto dos agentes comerciais. Mesmo com leves oscilações diárias, a sensação predominante foi de espera, com preços reagindo pouco aos fluxos e às notícias já conhecidas.

Do ponto de vista fundamental, as atenções permaneceram concentradas em três frentes principais. No Centro-Sul do Brasil, o clima segue como fator de monitoramento relevante. O acumulado de chuvas na entressafra continua abaixo da média histórica, e embora haja previsão de alguma precipitação pontual nos próximos dias, ela não é suficiente para compensar o déficit observado até aqui. Além disso, os modelos climáticos indicam anomalia negativa para o período fevereiro-março, justamente um trimestre crítico para o desenvolvimento do canavial que entra em moagem a partir de abril. Esse quadro não gera, por ora, um impacto imediato de oferta, mas adiciona um risco latente para o próximo ciclo, especialmente se a irregularidade das chuvas persistir.

Na Índia, o ritmo de moagem segue forte, com produção acumulada de açúcar significativamente acima do ano passado, o que mantém a pressão sobre os preços domésticos e reduz o apetite exportador no curto prazo. Ao mesmo tempo, surgem rumores sobre um possível encerramento antecipado da safra em estados importantes como Maharashtra e Karnataka, associados a episódios de florescimento da cana e perda de produtividade em áreas específicas.

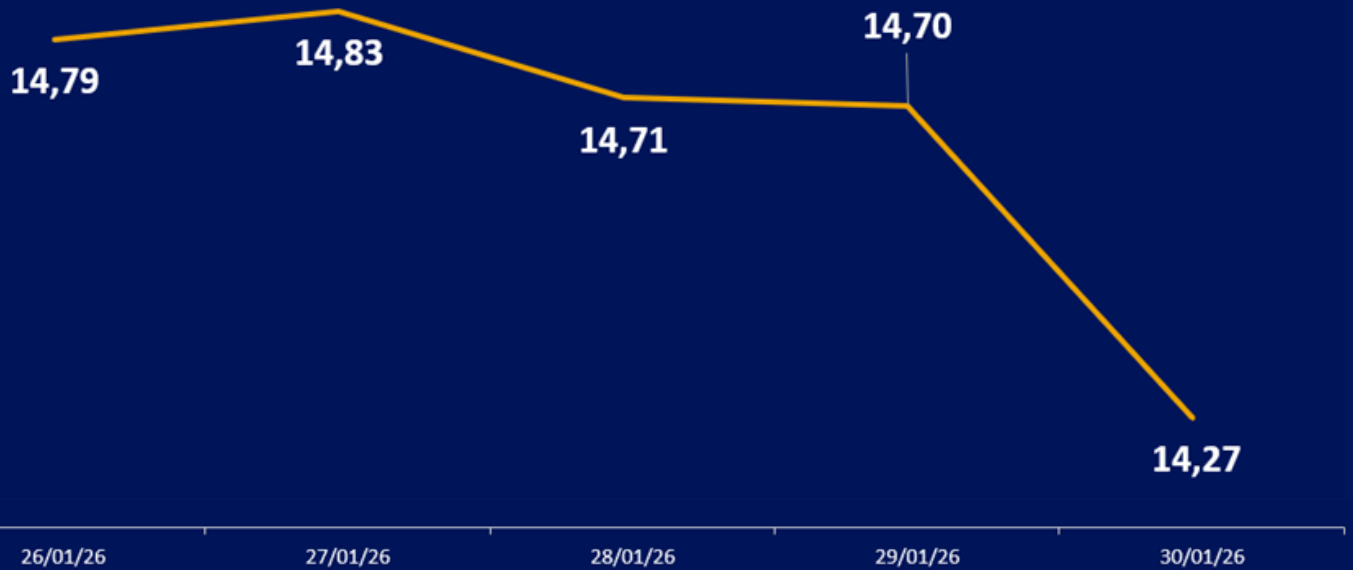
Apesar disso, o número oficial de produção permanece elevado, e a grande incógnita segue sendo o volume efetivo de exportação. Estimativas mais conservadoras apontam para embarques abaixo da cota já aprovada pelo governo, o que gera ruído e aumenta a incerteza quanto ao fluxo indiano ao mercado internacional.

O terceiro vetor relevante veio do ambiente macro e cambial, especialmente no Brasil. A forte valorização do real, impulsionada por intenso fluxo financeiro para a B3 e pela fraqueza global do dólar, pressionou de forma direta os preços do açúcar em reais, levando as referências spot a patamares próximos das mínimas recentes. Esse movimento reforça a desconexão observada nos últimos meses entre o açúcar em NY e o câmbio, explicada tanto pelo peso do Brasil como maior produtor global quanto pelo contexto mais amplo de realocação de capital fora dos ativos americanos. No mercado doméstico, o reajuste para baixo da gasolina reforçou a pressão sobre o hidratado, afetando a paridade com o açúcar e limitando qualquer impulso mais construtivo para o mix no curto prazo.

Do lado do posicionamento, os fundos seguem com uma posição líquida vendida elevada, próxima dos maiores níveis históricos, enquanto o setor produtor continua atrasado nas fixações, reflexo de preços abaixo do custo marginal de produção. Esse descompasso ajuda a explicar a prolongada lateralização: apesar do excesso de oferta no hemisfério norte e da demanda global ainda morna, os preços atuais parecem sensíveis demais para quedas adicionais expressivas sem um novo catalisador.

## Mercado Sucroenergético

ICE #11 H26 (MAR'26)



## Clima & Tempo

Na semana passada, as chuvas aumentaram devido à atuação de corredores de umidade e da influência da ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul), contribuindo para a recuperação da umidade do solo, apesar da distribuição espacial irregular. Atualmente, pancadas isoladas abaixo da média alternam com períodos de calor no Centro-Sul, sustentando o desenvolvimento das lavouras. Nesta semana, a umidade amazônica continua avançando sobre o Centro-Sul, trazendo chuvas moderadas, porém em geral abaixo da média — com exceção de Mato Grosso. De forma geral, as chuvas devem ajudar a manter a umidade do solo, embora Mato Grosso do Sul e Paraná apresentem forte queda no balanço hídrico. É importante destacar que as previsões indicam volumes de chuva mais próximos das médias históricas, sinalizando melhora das condições de umidade para a entressafra, ainda que a distribuição continue irregular.

- Ambos os modelos de previsão concordam quanto à formação de um corredor de umidade intenso, que deve trazer chuvas acima da média para São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e o sul de Goiás nos próximos dias, mas divergem de forma relevante sobre a intensidade do período seco no norte e oeste de Mato Grosso. Enquanto o GFS (americano) projeta um cenário severo, com anomalias negativas acentuadas, o ECMWF (europeu) é mais conservador, indicando uma redução de chuvas bem mais moderada para a mesma região, além de mostrar núcleos de precipitação mais concentrados no Sudeste.

Este documento foi preparado pela Tereos (a “Companhia”) com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.